História

História Moderna - Absolutismo Real - [Difícil]

01 - (FATEC SP)

Com a morte de Elizabeth I, da Inglaterra (1603), acaba a dinastia Tudor, que desfrutava de uma situação de grande prosperidade, graças à política mercantilista, e tem início a dinastia Stuart.

Sobre a dinastia Stuart é correto afirmar que:

a) Carlos I assume o poder logo após a morte de Elizabeth e torna-se o todo-poderoso, rei de três países: Inglaterra, Escócia e Irlanda.

b) Jaime I foi chamado de "o imbecil mais sábio de toda a cristandade", por Henrique IV, rei da França, devido à falta de habilidade política, excesso de vaidade, teimosia inarredável e grande erudição.

c) Oliver Cromwell exigiu que o Parlamento criasse o Primeiro Bill of Rights, que dava ao cidadão garantia contra detenções arbitrárias e tributos ilegais.

d) Jaime II lançou os Atos de Navegação, decretos que estabeleciam que somente embarcações inglesas poderiam realizar o comércio com suas colônias da América.

e) Carlos II fugiu para a França quando Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra, e iniciou- se a Revolução Puritana.

02 - (UFSCAR SP)

À cristianização compulsiva se seguiu, tempos depois, a partir da dinastia dos Bourbons, a castelhanização compulsiva. O centralismo castelhano, negador da pluralidade nacional e cultural da Espanha, chegou ao paroxismo sob a ditadura de Franco.

Eduardo Galeano. A descoberta da América (que ainda não houve)

Tendo em vista o texto, considere as quatro afirmações seguintes:

I) O autor refere-se ao período da imposição do cristianismo na Espanha e suas colônias, com os tribunais da inquisição, nos séculos XV e XVI.

II) O autor refere-se à unificação espanhola comandada por castelhanos, a partir da aliança entre Isabel de Castela e Fernando de Aragão.

III) O autor refere-se às lutas por independência por parte de catalãos, andaluzes, bascos e galegos.

IV) O autor refere-se ao centralismo do Estado ditatorial de Franco no final do século XIX.

Estão corretas as afirmações

a) I e II, apenas.

b) I, II e III, apenas.

c) I, III e IV, apenas.

d) II, III e IV, apenas.

e) I, II, III e IV.

03 - (FGV)

Sobre a formação do absolutismo na França, é **incorreto** afirmar que:

a) seus antecedentes situam-se, também, nos reinados de Filipe Augusto, Luís IX e Filipe IV, entre os séculos XII e XIV;

b) fez-se necessária nesse processo a centralização dos exércitos, dos impostos, da justiça e das questões eclesiásticas;

c) a abolição da soberania dos nobres feudais não teve um importante papel nesse contexto;

d) a Guerra dos Cem Anos foi fundamental nesse processo;

e) durante esse processo a aliança com a burguesia fez-se necessária para conter e controlar a resistência de nobres feudais.

04 - (UFMG)

Em 1726, o comerciante Francisco da Cruz contou, em uma carta, que estava para fazer uma viagem à vila de Pitangui, onde os paulistas tinham acabado de se revoltar contra a ordem do rei. Temeroso de enfrentar os perigos que cercavam a jornada, escreveu ao grande comerciante português de quem era apenas um representante em Minas Gerais, chamado Francisco Pinheiro, e que, devido a sua importância e riqueza, freqüentava, no Reino, a corte do rei Dom João V. Pedia, nessa carta, que, por Francisco Pinheiro estar mais junto aos céus, servisse de seu intermediário e lhe fizesse o favor de me encomendar a Deus e à Sua Mãe Santíssima, para que me livrem destes perigos e de outros semelhantes.

Carta 161, Maço 29, f.194. *Apud* LISANTI Fo., Luís. *Negócios coloniais*: uma correspondência comercial do século XVIII. Brasília/São Paulo: Ministério da Fazenda/Visão Editorial, 1973. (Resumo adaptado)

Com base nas informações desse texto, é possível concluir-se que a iniciativa de Francisco da Cruz revela um conjunto de atitudes típicas da época moderna.

É CORRETO afirmar que essas atitudes podem ser explicitadas a partir da teoria estabelecida por:

a) Nicolau Maquiavel, que acreditava que, para se alcançar a unidade na política de uma nação, todos os fins justificavam os meios.
b) Etienne de La Boétie, que sustentava que os homens se submetiam voluntariamente a seus soberanos a partir da aceitação do contrato social.
c) Thomas Morus, que idealizou uma sociedade utópica, sem propriedades ou desigualdades, em que os governantes eram escolhidos democraticamente.
d) Jacques Bossuet, que defendia o direito divino dos reis apoiado numa visão hierárquica dos homens e da política, como extensão da corte celestial.

05 - (UFRN)

O rei Henrique VIII, que governou a Inglaterra de 1509 a 1549, criou uma legislação específica sobre o trabalho. Nessa legislação, determinava-se: Os mendigos velhos e incapacitados para o trabalho deverão pedir licença para mendigar. Para os vagabundos jovens e fortes, açoites e reclusão. Serão presos à parte traseira de um carro e se lhes açoitará até que o sangue emane de seu corpo, devolvendo-o em seguida, sob juramento, à sua terra natal ou ao local onde residiram durante os últimos três anos, para que "se ponham a trabalhar". [...] Em caso de reincidência, deverá açoitar-se novamente o culpado e cortar-lhe metade da orelha; na terceira vez, será enforcado como criminoso perigoso e inimigo da sociedade.

MARX, Karl. O Capital. Apud FARIA, Ricardo de Moura et al. História. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995. v. 1. p. 63.

Tais leis foram elaboradas com o objetivo de:

a) controlar a enorme massa de camponeses expropriados de suas terras, que, não encontrando trabalho, se tornavam mendigos e vagabundos.

b) impedir o fluxo migratório do campo para a cidade, uma vez que o sistema fabril não conseguia absorver esses contingentes de mão-de-obra.

c) estimular o desenvolvimento da grande indústria, disciplinando os vadios e os mendigos, para que operassem as máquinas nas fábricas.

d) reprimir a reação da população rural, que, obrigada a migrar para as cidades, se negava a submeter-se ao regime de trabalho nas fábricas.

06 - (UFMA)

Assinale a opção que descreve corretamente o absolutismo inglês nos séculos XVI e XVII:

a) Foi o sistema de governo que aumentou o poder do rei, à semelhança de outras nações européias, e que levou à formação do parlamentarismo como instrumento político para reafirmar os interesses da nobreza agrária protestante contra a burguesia comercial católica.

b) Foi o sistema de governo que contribuiu para o avanço inglês no comércio e na indústria, reforçado pela chamada Invencível Armada, a frota de navios que consolidou a sua hegemonia nos mares, garantindo a implantação do mercantilismo e da expansão colonial.

c) Foi o regime caracterizado pela descentralização política, através do crescente papel do parlamento e do enfraquecimento do papel do monarca por uma constituição, ao mesmo tempo em que os interesses de burgueses, nobres, comerciantes e camponeses foram politicamente harmonizados.

d) Foi o regime marcado pela ascensão da dinastia Tudor, responsável direta pela extinção do Parlamento, o que gerou intensos conflitos internos e externos, com o enfraquecimento do comércio internacional e a perda das colônias na América.

e) Foi o regime que favoreceu a consolidação do mercantilismo através da aliança entre a burguesia mercantil e a nobreza, destruindo progressivamente os vestígios do feudalismo no campo e rompendo com a Igreja Católica, gerando intensos conflitos políticos e religiosos.

07 - (UNIMONTES MG)

No processo de unificação nacional português, após a morte de Dom Fernando I, no século XIV, ocorreu a união de alguns setores sociais em torno de Dom João, mestre da Ordem de Avis, configurando a chamada Revolução de Avis.

Essa união pode ser associada à/ao.

a) desejo da alta e da pequena nobrezas latifundiárias portuguesas de formar a União Ibérica, aumentando o número de camponeses e servos disponíveis para produzirem dentro do regime feudal.

b) apreensão da pequena nobreza, grupos mercantis e artesãos portugueses, em relação à possibilidade de perda da autonomia nacional e da anulação social e política lusa, face ao reino de Castela.

c) preocupação das camadas populares rurais em garantir o acesso a terras, de modo a permitir a manutenção e ampliação da economia de plantation, fundamental para a economia lusa.

d) necessidade de assegurar, pela conquista e domínio da região de Castela, um fornecimento constante de mercadorias e metais preciosos, com vistas a aumentar o poder político português.

08 - (UEM PR)

O Antigo Regime é aquela forma de sociedade que surge na Europa nos tempos modernos. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

a) Os grandes teóricos do absolutismo real na época do Antigo Regime foram John Locke e David Hume.

b) O Antigo Regime se caracteriza, no terreno político, pela vigência do absolutismo real, e, no terreno econômico, pela implementação da política econômica mercantilista.

c) Na Inglaterra, o absolutismo real é abolido em 1760, durante a primeira Revolução Industrial.

d) Thomas Hobbes, em seu livro Leviatã, propôs a abolição do absolutismo real e a derrubada do Rei Carlos I da Inglaterra.

e) No Antigo Regime, vigora o princípio jurídicopolítico republicano, que diz que todos os homens são iguais perante a lei.

09 - (UFTM MG)

Leia os trechos:

O processo de transformações (...) ocorridas na Europa ocidental, a partir do século XI, culminou no século XVI com uma grande revolução espiritual. Essa revolução, que eclodiu sob a forma de

movimentos de contestação à autoridade e ao poder da Igreja de Roma, tomou o nome genérico de Reforma Protestante.

O processo histórico que levou à centralização monárquica na Europa ocidental deu origem (...) às monarquias nacionais. (...) Em sua dinâmica (...) o rei continuou a acumular poderes cada vez mais amplos e de maior alcance. Desse processo surgiu, no curso do século XVI, em vários lugares da Europa, um novo tipo de formação política: o Estado absolutista.

(Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise, História Moderna e Contemporânea)

Durante o século XVI, a grande revolução espiritual relacionou-se à nova formação política, pois essa revolução

a) dividiu a Europa em dois grandes blocos, o católico, sob a hegemonia da França, e o protestante, sob a da Holanda, países onde se implantou o absolutismo de direito divino.

b) garantiu a transferência das rendas arrecadadas pela Igreja católica para os Estados monárquicos, o que assegurou o enriquecimento, por exemplo, do Império alemão.

c) não só retardou a consolidação do absolutismo, como na França, devido às guerras de religião, mas também fortaleceu os reis, como no caso da criação da Igreja anglicana na Inglaterra.

d) permitiu aos monarcas a escolha da religião de seus súditos, favorecendo, por exemplo, a afirmação das monarquias absolutistas ibéricas, que aderiram ao protestantismo.

e) estimulou conflitos entre países com religiões diferentes, o que gerou a Guerra dos Trinta Anos e, conseqüentemente, contribuiu para consolidar o absolutismo no Sacro Império.

10 - (UEL PR)

Leia o texto a seguir:

“A causa pela qual os espanhóis destruíram tal infinidade de almas foi unicamente não terem outra finalidade última senão o ouro, para enriquecer em pouco tempo, subindo de um salto a posições que absolutamente não convinham a suas pessoas; enfim, não foi senão sua avareza que causou a perda desses povos, que por serem tão dóceis e tão benignos foram tão fáceis de subjugar; e quando os índios acreditaram encontrar algum acolhimento favorável entre esses bárbaros, viram-se tratados pior que animais e como se fossem menos ainda que o excremento das ruas; e assim morreram, sem Fé e sem Sacramentos, tantos milhões de pessoas.[...].”

Fonte: LAS CASAS, B. de. O paraíso destruído. Tradução de

Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L & PM, 1985. p. 30.

Com base no texto, é correto afirmar:

a) Bartolomé de Las Casas voltou-se contra a Coroa Espanhola ao perceber que a conquista da América sufocaria as possibilidades de evangelização dos habitantes do novo continente.

b) No episódio da conquista da América, o Frei Dominicano Bartolomé de Las Casas ficou conhecido como defensor incondicional dos índios, ao ressaltar a crueldade dos conquistadores.

c) Os conquistadores da América hispânica e da portuguesa rechaçaram o discurso do Frei Las Casas por considerarem que seus pensamentos representavam os princípios da Igreja Católica, contrária à expansão territorial.

d) O Frei Dominicano defendeu a dignidade e a liberdade dos indígenas até sua morte, transformando-se, assim, em ícone do livrearbítrio nas Américas de colonização espanhola, portuguesa e inglesa.

e) O discurso de Las Casas em defesa dos indígenas era uma das diversas estratégias de conquista, uma vez que ele representava nas colônias os interesses da Coroa Espanhola.

11 - (UEL PR)

Leia o texto a seguir:

"A independência política e a formação dos Estados Nacionais na América Latina ocorreram a partir do rompimento do sistema colonial e foram dirigidos por setores dominantes da colônia descontentes com a impossibilidade de usufruir as 'novas vantagens' que o capitalismo do novo século lhes oferecia. Portanto, essas características peculiares distanciam o processo latino-americano do processo pelo qual a Europa passou. Além disso, aqui havia, antes da colonização espanhola e portuguesa, culturas autóctones, que se rebelaram e lutaram para sobreviver depois do impacto da chegada dos europeus. E junto a elas estavam os negros africanos, que também foram incorporados a este continente. Espanha e Portugal quiseram se sobrepor e engolir as demais culturas, num processo de homogeneização praticado por meio da língua, da religião, dos padrões econômicos. Foram vencedores em parte: essa simbiose constituiu o cimento das futuras nações latino-americanas".

Fonte: PRADO, M. L. A formação das nações latino-americanas.

São Paulo: Atual, 1994. p. 2.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que:

a) As diferentes formas de conquista e exploração das colônias contribuíram para a fragmentação desse "novo mundo", denominado América, em diversas "Américas". A de colonização hispânica apoiou-se, principalmente, na servidão indígena, enquanto a portuguesa baseou-se na exploração da mão-de-obra escrava africana.

b) Independentes, as colônias espanhola e portuguesa optaram por uma república democrática, que contemplasse em suas constituições a idéia de igualdade e liberdade para os diferentes povos que habitavam essas excolônias.

c) A utilização da escravidão africana e indígena contribuiu para formatar as características das sociedades que foram constituídas nas Américas hispânica e portuguesa, em relação à prática da reciprocidade entre esses povos e ao sentimento de solidariedade entre os países no que diz respeito às práticas políticas.

d) A exploração colonial originada com a conquista e colonização da América Espanhola e América Portuguesa, embora tenha acontecido em períodos diferentes, foi baseada na escravidão negra, aproveitando a demanda do tráfico de mão–de- obra vinda da África.

e) O Brasil e os países hispano-americanos configuram-se em exemplos de alteridade e prosperidade em função do projeto de colonização empreendido nesses espaços.

12 - (FFFCMPA RS)

"Aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes sua ruína do que sua preservação; pois, um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar–se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter–se, aprender a poder não ser bom e a se valer ou não disto segundo a necessidade".

(Nicolau Maquiavel, O Príncipe, 1513).

A partir da citação acima, considere as seguintes afirmativas:

I. Maquiavel expressa de forma realista as tendências políticas da era moderna. Com base na sua experiência histórica, sugeria as regras de conduta necessárias à preservação do poder pelo novo príncipe;

II. Defendia que o Soberano incorporasse princípios e valores expressos por S. Tomás de Aquino face às crises e os dilemas que inauguram a emergência da época moderna;

III. Maquiavel expõe teses que permitem compreender em profundidade a divisão da península itálica e os novos métodos necessários à sua unificação;

IV. Maquiavel exprime a existência de uma moralidade dualista na vida política, a moral que se regia segundo as normas, e a que o fazia segundo a conveniência.

Assinale a alternativa correta.

a) Apenas II, III e IV são verdadeiras.

b) Apenas I, II e III são verdadeiras.

c) Apenas I, III e IV são verdadeiras.

d) Apenas I, II e IV são verdadeiras.

e) Apenas II e III são verdadeiras.

13 - (UECE)

Dentre os fatores que possibilitam o reino da França afirmar-se como a primeira potência européia no século XIII, podemos destacar:

a) O rei da França controla diretamente uma grande e fértil parte dos territórios do reino.

b) Os reis da França detêm o título imperial e contam com o sustento dos reis da Inglaterra, seus vassalos.

c) A união incondicional entre a Igreja e os reis franceses permitiu a reunião de grandes fortunas e extensões de terras férteis, passando a constituir-se um dos primeiros núcleos dos estados nacionais.

d) O reino da França é o maior e o mais populoso da Europa. Os soberanos consolidam as instituições monárquicas e a centralização do poder, exercendo um forte controle sobre a feudalidade.

14 - (ESCS DF)

“O comércio e a guerra não eram evidentemente as únicas atividades externas do Estado absolutista no Ocidente. O seu outro grande esforço era investir na diplomacia. Esta foi uma das grandes invenções institucionais da época – inaugurada na área miniatural da Itália do século XV, institucionalizada aí com a Paz de Lodi e adotada na Espanha, França, Inglaterra, Alemanha e em toda a Europa, durante o século XVI.”.

(Anderson, Perry. Linhagens do Estado absolutista)

Assinale a opção que melhor apresenta as grandes questões da diplomacia européia durante o surgimento dos Estados Modernos no século XVI:

a) as questões religiosas fruto da expansão das Reformas Religiosas – as disputas territoriais;

b) o nacionalismo xenófobo – conflitos entre Estados católicos e protestantes;

c) expansão do islamismo na Península Ibérica – as disputas coloniais;

d) a fragmentação política da península italiana – sistema bipolar de poder;

e) a Paz Armada – fim dos Impérios coloniais.

15 - (UFU MG)

Leia o soneto abaixo, que foi objeto de uma das questões da prova de Literatura da 1ª etapa do PAIES/UFU, subprograma 2004-2007.

PRETENDE AGORA (POSTO QUE VÃO) DESENGANAR AOS SEBASTIANISTAS, QUE APLICAVAM O DITO COMETA À VINDA DO ENCOBERTO

SONETO

"Estamos em noventa era esperada

De todo Portugal, e mais conquistas

Bom ano para tantos Bestianistas,

Melhor para iludir tanta burrada.

Vê-se uma estrela pálida, e barbada,

E deduzem agora astrologistas

A vinda de um Rei morto pelas listas,

Que não sendo dos Magos é estrelada.

Oh quem a um Bestianista pergunta,

Com que razão, ou fundamento, espera

Um rei, que em guerra d'África acabara?

E se com Deus me dá; eu lhe dissera,

Se o quis restituir, não matara,

E se o não quis matar, não o escondera".

Gregório de Matos

De acordo com o texto, marque a alternativa correta.

a) Gregório de Matos acreditava que Dom Sebastião teria sobrevivido à batalha de Alcácer-Quibir e que voltaria a Portugal para reconquistar o seu trono. Por acreditar nas profecias *sebastianistas* de matrizes heréticas, Gregório de Matos ficou conhecido como "Boca do Inferno".

b) O *sebastianismo* foi uma crença messiânica difundida no Brasil Colonial. Em linhas gerais, tratava-se da crença de que São Sebastião voltaria à vida e se tornaria Rei de Portugal para expulsar os holandeses de Pernambuco. Essa crença preocupou as autoridades do Tribunal do Santo Ofício de Salvador.

c) Os *sebastianistas* formavam uma seita religiosa que surgiu em Portugal na passagem do século XVII para o XVIII. Eles acreditavam que o Rei Dom Sebastião era o Anticristo e retornaria ao mundo no dia do Apocalipse. Os praticantes do *sebastianismo* foram perseguidos pelo Marquês de Pombal.

d) Durante a União Ibérica, Portugal vivenciou o nascimento do *sebastianismo*. A crença no retorno do rei (o "Encoberto") foi alimentada pela difusão de profecias e de práticas divinatórias e/ou místicas condenadas pela Igreja, como a Cabala e a Astrologia, por exemplo.

16 - (UNIFESP SP)

O fim último, causa final e desígnio dos homens (que amam naturalmente a liberdade e o domínio sobre os outros), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o

desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a conseqüência necessária (conforme se mostrou) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito àquelas leis de natureza.

(Thomas Hobbes (1588-1679). *Leviatã*. Os Pensadores.

São Paulo: Abril Cultural, 1979.)

O príncipe não precisa ser piedoso, fiel, humano, íntegro e religioso, bastando que aparente possuir tais qualidades

(...). *O príncipe não deve se desviar do bem, mas deve estar sempre pronto a fazer o mal, se necessário.*

(Nicolau Maquiavel (1469-1527). *O Príncipe*. Os Pensadores.

São Paulo: Abril Cultural, 1986.)

Os dois fragmentos ilustram visões diferentes do Estado moderno. É possível afirmar que

a) ambos defendem o absolutismo, mas Hobbes vê o Estado como uma forma de proteger os homens de sua própria periculosidade, e Maquiavel se preocupa em orientar o governante sobre a forma adequada de usar seu poder.

b) Hobbes defende o absolutismo, por tomá-lo como a melhor forma de assegurar a paz, e Maquiavel o recusa, por não aceitar que um governante deva se comportar apenas para realizar o bem da sociedade.

c) ambos rejeitam o absolutismo, por considerarem que ele impede o bem público e a democracia, valores que jamais podem ser sacrificados e que fundamentam a vida em sociedade.

d) Maquiavel defende o absolutismo, por acreditar que os fins positivos das ações dos governantes justificam seus meios violentos, e Hobbes o recusa, por acreditar que o Estado impede os homens de viverem de maneira harmoniosa.

e) ambos defendem o absolutismo, mas Maquiavel acredita que o poder deve se concentrar nas mãos de uma só pessoa, e Hobbes insiste na necessidade da sociedade participar diretamente das decisões do soberano.

17 - (CEFET PR)

O absolutismo foi um sistema político que vigorou nas monarquias européias durante os séculos XVI e XVII. Suas características básicas eram a concentração de poder nas mãos dos reis, uso da violência pelo governo, falta de liberdades e total controle social e diversos pensadores buscaram justificar o poder absoluto dos monarcas. Com relação a esse assunto, assinale a alternativa **INCORRETA**.

a) Thomas Morus, em sua obra mais famosa, “Utopia”, cria uma ilhareino imaginária que alguns autores modernos viram como uma proposta idealizada de um Estado absolutista, no qual o monarca é o maior símbolo do equilíbrio entre as forças sociais conflitantes.

b) Jean Bodin, em sua obra “Os seis livros da República”, associava o Estado à própria célula familiar, colocando o poder real como ilimitado, comparado ao chefe de família.

c) A principal obra de Nicolau Maquiavel, “O príncipe”, escrita para responder a um questionamento a respeito da origem e da manutenção do poder, influenciou os monarcas europeus, que a utilizaram para a defesa do absolutismo. As ações do Estado são regidas pela racionalidade e não pela moral.

d) Jacques Benigne Bossuet, contemporâneo de Luís XIV, foi um dos maiores defensores do absolutismo e, simultaneamente, do “direito divino dos reis”; em sua obra “Política Segundo a Sagrada Escritura”, afirmava que a Monarquia era de origem divina, cabendo aos homens aceitar todas as decisões reais, pois questioná-las transformá-los-ia não somente em inimigos públicos, mas também em inimigos de Deus.

e) Thomas Hobbes, autor de “Leviatã”, proclamou que, em seu estado natural, a vida humana era “solitária, miserável, desprezível, bestial e breve”; buscando escapar da guerra de todos contra todos, os homens uniram-se em torno de um contrato para formar uma sociedade civil, legando a um soberano todos os direitos para protegê-los contra a violência.

18 - (UEPB)

É difícil imaginar sociedades sem Estado. Hoje, como ontem, os Estados podem se fundar em princípios jurídicos, ideológicos ou religiosos e culturais, com governos eleitos ou ditatoriais. Analise as questões abaixo e aponte, com **F** ou **V**, as falsas e as verdadeiras.

( ) A ideia de Estado vem do Renascimento, quando se refletia sobre a relação entre governantes e governados. Aqui surge a lógica que diz que o Estado não tem que necessariamente recorrer ao uso da força para ser respeitado, e que ele legitimase quando é autorizado pelo povo para comandar.

( ) O Estado é apenas um dos elementos da natureza. Ele é um instrumento que os homens herdam naturalmente para que possam resolver seus conflitos e organizar a vida em comunidade.

( ) Não existe qualquer diferença entre os conceitos de Estado, administração e governo. O Estado é apenas uma criação filosófica, já o governo é a única face visível do poder público.

( ) Uma das principais características do Estado moderno é possuir o monopólio da violência e ter a autoridade necessária para fazer cumprir a lei que garante os direitos e deveres do cidadão.

Assinale a alternativa correta:

a) V, V, F, V

b) V, F, V, F

c) F, F, V, V

d) V, F, F, V

e) V, F, V, V

19 - (UFPR)

A chamada União das Coroas Ibéricas (1580–1640) consistiu no domínio do Reino de Castela sobre o de Portugal. Naquele momento, os reis da dinastia dos Habsburgos, Felipe II, III e IV, subjugaram toda a Península Ibérica, e Madri tornou-se capital dos vastos impérios coloniais português e espanhol, reduzindo a importância e o *status* da cidade de Lisboa. Sobre esse período, considere as seguintes afirmativas:

1. O domínio castelhano da Península Ibérica, idealizado por séculos, teve lugar graças à guerra movida pelo Habsburgo Felipe II contra o Rei Dom Sebastião, da casa dinástica de Avis, que então detinha a Coroa portuguesa.

2. O controle holandês sobre o Nordeste açucareiro (1630–1654) constituiu um resultado direto do controle de Castela sobre Portugal, como consequência da dificuldade castelhana de controlar militarmente tanto o império espanhol como o português.

3. Várias instituições e repartições administrativas, eclesiásticas e judiciárias foram criadas, visando uma maior aproximação entre o Brasil e Castela. Entre tais repartições e instituições, estão o Conselho de Índias, mais tarde Conselho Ultramarino, as Visitações do Santo Ofício às partes do Brasil e o Tribunal Superior da Relação, criado na Bahia em 1609.

4. A restauração e consolidação de uma nova dinastia detentora da Coroa portuguesa, a de Bragança, decorreram de um tratado de paz firmado entre Madri e Lisboa, o qual pôs fim pacificamente à dominação castelhana da parte lusa da Península Ibérica.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.

b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

20 - (Unifev SP)

A morte de Jules Mazarin em 9 de março de 1661 marca o nascimento do absolutismo de Luís XIV. O próprio rei anunciou a morte do cardeal na manhã seguinte. Ele reuniu todos os oito ministros, que esperavam ansiosamente o nome do sucessor de Mazarin. Para surpresa geral, o rei voltou-se para o chanceler Séguier e declarou solenemente: "Senhor, eu lhe pedi que se reunisse com meus ministros e secretários de Estado para dizer que até agora eu deixei o falecido senhor cardeal conduzir os assuntos de Estado; já é hora que eu próprio governe. Vocês me auxiliarão com seus conselhos, quando eu lhes pedir".

(Dimitri Casali. www.historiaviva.com.br)

É possível afirmar que o reinado de Luís XIV

a) promoveu aguda centralização política, reforçando a figura e o papel do rei e transformando a França num Estado absolutista.

b) estabeleceu a tripartição dos poderes, evitando o predomínio do executivo sobre o legislativo e assegurando a autonomia do judiciário.

c) eliminou a hegemonia aristocrática sobre o Estado francês, incentivou as atividades comerciais e ampliou a influência da burguesia na administração pública.

d) representou um esforço de unificação do poder político, mas fracassou na tentativa de submeter os senhores feudais ao comando real.

e) determinou o início do Estado moderno na Europa, com sua estrutura rigidamente hierarquizada e sua lógica absolutista.

21 - (UEPA)

Produzir e divulgar livros em Portugal, no século XV, estava longe de ser uma tarefa tranquila. Em 1451, no mesmo ano em que Johannes Gutemberg (1400-1468) revolucionava a Europa com a prensa mecânica, o rei Afonso V (1432-1481) promulgava um alvará mandando queimar livros falsos ou heréticos, difundidos ainda como manuscritos. Foi sob este clima de forte repressão cultural que o país adotou a tipografia, por volta de 1490. Durante o reinado de D. Manuel I, entre 1495 e 1521, o ofício ganhou impulso, graças à ação empreendedora de Valentin Fernandes, um alemão de nome lusitano. Essa expansão, porém, não significou o fim da repressão.

(ZILBERMAN, Regina. Letras entre a cruz e a espada. In:
Revista História. Ano 2, nº 19, 2005, p.68).

A censura à publicação de livros no Império Português do século XVI, no contexto de expansão da arte tipográfica na Europa, se explica pelo fato de(a):

a) difusão das ideias humanistas através de obras de grande tiragem produzidas por escritores renascentistas portugueses como Luís de Camões e Gil Vicente, ferozes opositores da doutrina católica.

b) preocupação geopolítica de controlar a difusão de ideias religiosas e políticas nas colônias americanas, de modo a conter a notória expansão religiosa protestante na América Portuguesa, como ocorreu com a instalação da França Antártica.

c) criação da tipografia ser avaliada pelo Tribunal do Santo Ofício como uma ameaça ao domínio ideológico católico na Península Ibérica, já abalado pela forte presença religiosa islâmica.

d) nova tecnologia ser vista pelo estado português de forma ambivalente: tanto como revolução cultural como instrumento de subversão dos princípios morais da sociedade civil e religiosa.

e) invenção dos tipos móveis ter sido feita por um alemão protestante, o que assinalava o perigo do domínio político-religioso alemão da nova tecnologia, num contexto de disputa por espaços coloniais entre as potências europeias.

22 - (UFPA)

Hyacinthe Rigaud foi um artista francês que pintou a mais conhecida tela com a imagem do rei Luís XIV, da França.

(Retrato de Luís XIV (1701), de Hyacinthe bRigaud, Museu do Louvre, Paris)

Entre os inúmeros símbolos mostrados no quadro está a flor-de-lis, uma figura heráldica muito associada à monarquia e aos reis franceses. Com base na leitura da imagem acima e nos conhecimentos sobre o absolutismo europeu, é correto afirmar:

a) Luís XIV foi um rei perdulário apenas interessado na moda, na vida fútil da corte e na riqueza de seus palácios, avesso que era aos negócios de Estado ou à vida política.

b) A palavra lis é uma contração de “Louis”, nome de Luís XIV, o primeiro a utilizar o símbolo da flor-de-lis no reino da França.

c) Na mão direita está o cetro; no lado esquerdo, a espada; sobre a almofada, a coroa real, como símbolos de autoridade, poder e legitimidade.

d) O trono real com dossel foi criado por Luís XIV para representar a posição máxima do poder monárquico francês.

e) A riqueza de mobiliário, joias e tecidos importados da Itália e de Flandres caracterizaram o estilo Luís XIV.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 23

Gregório de Matos tanto exprimiu os sentimentos e a ideologia da Contrarreforma, em poemas contritos e moralistas, vazados no estilo barroco, como denunciou a sociedade seiscentista da "cidade da Bahia", dominada pelas negociatas e falcatruas no comércio do açúcar. Sua perspectiva crítica, a um tempo rancorosa, enérgica e desbocada, deu vazão à série de poemas satíricos, cujos alvos eram os clérigos viciosos, os "mulatos desavergonhados", os conselheiros corruptos, os falsos "fidalgos caramurus". Mas há quem veja em sua atitude muito mais o despeito de um aristocrata deslocado do que a indignação de fundo social. O que ninguém contesta é seu talento de poeta.

(GOMES, Raimundo Piva. *Inédito*)

23 - (PUCCamp SP)

A autoridade católica foi questionada em diversos momentos da Idade Média. Essas manifestações ocorreram em um contexto histórico no qual a Igreja Católica exercia grande controle sobre as sociedades europeias. Contudo, no século XVI, a autoridade da Igreja começou a enfrentar

a) as revoltas camponesas contra a opressão feudal dos senhores e do clero nas cidades, inaugurando um período de confronto entre católicos e protestantes que deu origem à Reforma da Igreja Católica.

b) as guerras religiosas, que opuseram católicos e protestantes, condenavam a doutrina da predestinação absoluta formulada pelo pensamento tomista medieval e as mudanças no cristianismo e na Igreja Católica.

d) os movimentos de reformulação doutrinal e administrativa do cristianismo para combater as heresias, impedir sua proliferação, reafirmar os dogmas da Igreja e estabelecer vigilância sobre as práticas dos fiéis.

d) as lutas promovidas pelas assembleias de religiosos e pelo órgão responsável de julgar atos dos católicos e manter os textos bíblicos, a fim de abolirem a confissão, o jejum, o celibato clerical e o culto aos santos.

e) a oposição dos estados em formação e mudanças nos campos filosófico, econômico e social que acabaram por diminuir a capacidade das autoridades eclesiásticas no combate a seus oponentes e críticos.

GABARITO:

1) Gab: B

2) Gab: B

3) Gab: C

4) Gab: D

5) Gab: A

6) Gab: E

7) Gab: B

8) Gab: B

9) Gab: C

10) Gab: B

11) Gab: A

12) Gab: C

13) Gab: D

14) Gab: A

15) Gab: D

16) Gab: A

17) Gab: A

18) Gab: D

19) Gab: B

20) Gab: A

21) Gab: D

22) Gab: C

23) Gab: E